

FILOSOFIA – Área V

Questão 24

É importante ressaltar que para responder corretamente a questão o candidato deveria não apenas interpretar o texto, mas também, conhecer a concepção política de Locke e Hobbes, uma vez que as afirmativas II e III fazem uma comparação entre os pontos de vistas dos dois filósofos. As justificativas apresentadas pelos (os) candidatos(as) em seus recursos demonstram desconhecimento de certos aspectos característicos do pensamento político dos dois filósofos, no que diz respeito ao estado de natureza e estado de guerra. Vejamos o que diz Locke acerca desses dois estados em sua obra *Segundo Tratado sobre o governo*. Diz ele: “há uma clara diferença entre estado de natureza e estado de guerra, muito embora certas pessoas tenham confundido” (p.41). A alusão de Locke é ao conceito de Hobbes do estado de natureza como sendo idêntico ao estado de guerra. Estando assim, **a afirmativa II correta**. De fato há uma diferença entre estado de natureza e estado de guerra no pensamento dos dois filósofos. Para Locke o estado de natureza é um estado de “perfeita liberdade” e de igualdade, mas não o é de licenciosidade (p.36). Pois, “apesar de ter o homem naquele estado liberdade incontável de dispor da própria pessoa, não tem o direito de destruir-se a si mesmo ou a qualquer criatura que esteja em sua posse” (p.36). Os homens nesse estado, sendo todos iguais e independentes não devem prejudicar uns aos outros na vida, na saúde, na liberdade ou nas posses. Já Hobbes, na sua obra *Leviatã*, atribui aos homens no estado de natureza a condição de continua beligerância. Para ele, “durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição a que se chama de guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens” (Hobbes, *Leviatã*, Abril Cultural, 1983, p. 75). O estado de natureza de Hobbes é um estado de guerra, conforme ele próprio afirma, no trecho citado. Nessa situação, “cada um governado por sua própria razão e não havendo nada, de que possa lançar mão, que não possa servir-lhe de ajuda para a preservação de sua vida contra seus inimigos, segue-se daqui que numa tal condição todo homem tem direito a todas as coisas, inclusive os corpos dos outros” (p.78). Eles podem, inclusive, matar uns aos outros, e até mesmo o mais fraco pode angariar forças para matar o mais forte, quer por secreta maquinação, quer aliando-se a outros que encontrem-se ameaçados (p.74). Fica claro assim, que para Hobbes, no estado de natureza a vida está ameaçada pela guerra de todos contra todos, ou seja os homens vivem em estado de guerra, por isso são competitivos, não confiam uns nos outros e aspiram a glória (p.75), além de tenderem para a parcialidade, orgulho, a vingança e coisas afins (p.103). Para Locke, no estado de natureza reina a paz, a benevolência e a assistência mútua e a preservação. Deste modo, **a afirmativa III está correta** quando afirma que Locke “ao apresentar o estado de natureza como de paz, benevolência, assistência mútua e preservação, e o estado de guerra como de inimizade, maldade, violência e destruição mútua, considera o estado de natureza como a antítese do estado de guerra hobbesiano”, ou seja o estado de natureza tal como Locke o compreende é contrario a concepção de Hobbes de estado de natureza como sendo um estado de guerra. Não há, assim, nenhuma contradição entre a afirmativa III e a afirmativa II. Ao contrario, a afirmativa III esclarece porque Locke se contrapõe a Hobbes. Está também, correta a afirmativa I que considera que “a falta de um juiz imparcial para julgar as controvérsias que nascem entre os indivíduos caracteriza o estado de natureza; a força sem o direito sobre a pessoa de um homem caracteriza o estado de guerra quando não há juiz comum”, tal afirmativa encontra-se na própria obra *Segundo Tratado sobre o governo* de Locke, p. 41. **Reafirmo que a resposta correta é a letra D.**

- RECURSO IMPROCEDENTE